

# Publicitário que deve trabalhar para FH aposta num só turno

Barros, da Propeg: 'Seca é mais política do que catástrofe'

Germano Oliveira

• SÃO PAULO. A queda de Fernando Henrique Cardoso nas pesquisas não terá maiores consequências e o presidente se reelegerá no primeiro turno, na opinião do publicitário Fernando Barros, da Propeg. Apesar de não existir ainda um convite oficial, ele deverá, ao lado de Nizan Guanaes, da DM-9, comandar a estratégia de comunicação da campanha da reeleição, tal como fizeram na eleição que deu a vitória a Fernando Henrique em 94. As duas empresas de publicidade são especializadas em marketing político. Para Barros, que já vem trabalhando para o Governo há seis meses, coordenando a conta do Programa Brasil em Ação, do Ministério do Planejamento — e por isso acha que terá grande facilidade para se agregar à campanha da reeleição — o presidente inverterá a tendência de queda:

— Isso é sazonal. Vamos mostrar que a seca no Nordeste existe, mas ela é mais política do que uma catástrofe. Eu, como nordestino, falo com conhecimento de causa: o Nordeste já viveu secas muito piores do que esta e não se fez a mesma exploração política que se está fazendo hoje.

## "Há desemprego, mas também há emprego"

Baiano como Guanaes, Barros confirmou ao GLOBO que tem conversado sobre a dobradinha com o colega da DM-9:

— Tenho conversado com o Nizan, que tem a conta do PSDB através da DM-9 Institucional. Ele tem me dito que quer reeditar a aliança que elegeu o presidente em 94, quando fizemos a campanha em consórcio. O Geraldo Walter, que era sócio do Nizan, pela

DM-9; eu pela Propeg na parte da criação e estratégia; e a Produtora Diana, fazendo os programas para rádio e TV. Mas isso ainda não está fechado. Acho que deverá sair até a semana que vem. Por enquanto, tenho feito minhas análises e dado minha contribuição aos líderes do PSDB, como o senador Teotônio Vilela Filho.

O publicitário também tem argumentos para defender o Governo das críticas que vem sofrendo da oposição sobre o desemprego:

— Vamos mostrar que há desemprego, mas também há emprego. Bilhões e mais bilhões de dólares estão entrando no país e empresas estão abrindo milhares de empregos. Quando o presidente assumiu havia sete montadoras de veículos no país. Hoje elas já são 16. Temos que mostrar que o Brasil é vítima da globalização e que os avanços da tecnologia tiram alguns postos de trabalho, mas o Brasil não pode ficar isolado do mundo, dessa corrida da globalização. O Brasil não pode ser uma nova Cuba, isolado do mundo. Se o Governo não fizer os ajustes que está fazendo, quebra o país e deixaremos de ficar inseridos nesse mundo competitivo de hoje.

Barros está certo de que haverá segundo turno na eleição presidencial.

— Ainda não está configurado um segundo turno. Os dados que temos mostram que o presidente vencerá ainda no primeiro turno — garantiu Barros, lembrando que já trabalhou nas campanhas vitoriosas do senador Antônio Carlos Magalhães e de governadores como Tasso Jereissati (CE), de Jaime Campos (MT), Pedro Pedrossian (MS), e Agripino Maia (RN), além de Fernando Henrique

em 94.

Ele observou ainda que o publicitário Geraldo Walter, que morreu de câncer recentemente, era da Propeg até deixar a empresa para fundar a DM-9 Institucional, em 94, exatamente para coordenarem em conjunto a campanha de Fernando Henrique.

— Eu e o Geraldão fizemos também outras campanhas eleitorais memoráveis. Conseguimos eleger, em 92, o presidente José Eduardo Santos, em Angola. E veja que Santos vinha de um regime totalitário apoiado por Cuba e pela União Soviética, enfrentando Jonas Savimbi, apoiado pelo marketing americano. Os Estados Unidos jogaram pesado com seus marqueteiros em Angola para tentar derrotar Santos e não conseguiram. Nós montamos toda a estratégia de comunicação e vencemos em Angola. — relembrou.

## DM-9 aguarda Planalto para se pronunciar

Oficialmente, a DM-9 de Nizan Guanaes prefere não comentar o assunto. A assessoria de imprensa da agência informou que só vai falar sobre o assunto depois que o Palácio do Planalto se pronunciar, o que acontecerá em breve, segundo a empresa.

A DM-9 Institucional tem a conta publicitária do PSDB, enquanto a agência DM-9, que é outra empresa, tem as contas do Ministério da Saúde, dos Correios e da Telebrás, além da conta publicitária da Telesp, a estatal telefônica paulista.

A parte política da Propeg é atualmente dirigida pelo publicitário Francisco Santa Rica, que fez as duas últimas campanhas de Orestes Quêrcia, para governador de São Paulo e para presidente da República. ■